

# **Psicanálise e Pesquisa: o método de leitura de Lacan em sua investigação textual da obra freudiana.**

**Psychoanalysis and Research: Lacan's reading method in his textual investigation of Freud's work.**

GABRIEL BARTOLOMEU

## **RESUMO:**

A partir da identificação de uma lacuna na literatura psicanalítica, nosso objetivo é argumentar a favor da importância da elucidação dos métodos de leitura de textos empregados por Lacan em sua pesquisa da obra freudiana.

**PALAVRAS-CHAVE:** método de leitura de textos – Lacan – Freud.

## **ABSTRACT:**

Based on the identification of a gap in psychoanalytic literature, our aim is to argue in favor of the importance of elucidating the methods of reading texts used by Lacan in his research into Freud's work.

**KEYWORDS:** text reading method – Lacan – Freud.

## **Introdução**

A minha pesquisa parte da identificação de uma **lacuna** no campo psicanalítico lacaniano: a escassez de estudos que elucidem a dimensão metodológica do programa de investigação de Lacan, especificamente sobre os métodos de leitura empregados em sua abordagem dos textos freudianos.<sup>1</sup> Tal escassez contrasta com a posição de Lacan, que dá destaque ao assunto em diversos momentos dos primeiros anos de seu ensino.<sup>2</sup> Neste artigo, argumentarei a favor da importância do tratamento dessa lacuna, isto é, do empreendimento de um trabalho investigativo de elucidação do modo de ler a Freud adotado por Lacan.

---

<sup>1</sup> Dunker, C.; Paulon, C. P.; Milan-Ramos, J. G. (2016). *Análise psicanalítica de discursos: perspectivas lacanianas*. São Paulo: Estação das Letras e Cores.

<sup>2</sup> Na conferência “O Simbólico, o Imaginário e o Real” (1953); nos seminários *Os escritos técnicos de Freud* (1953-1954) e *O eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise* (1954-1955) e no texto “A coisa freudiana” (1955).

## Equívocos quando se desconhece os métodos de leitura de um autor

Thomas Kuhn conta que deixou a física e passou a se dedicar à história da ciência em 1947. Sua primeira investigação nesse campo foi sobre a mecânica do século XVII, o que o levou a ter que estudar também os filósofos antigos, tal como Aristóteles. Nesse processo, Kuhn percebe que o modo como os filósofos do século XVII abordavam os textos aristotélicos se dava a partir de um referencial newtoniano. Isso resultava numa leitura anacrônica, que impedia que esses filósofos compreendessem quais problemas Aristóteles estava de fato visando e o sentido dos conceitos no interior de sua teorização. Segundo Kuhn, os filósofos do século XVII, inclusive Descartes, enganavam-se em sua interpretação dos textos aristotélicos, pois empregavam um método de leitura textual desatualizado.<sup>3</sup>

Durante algum tempo na pesquisa da obra de Aristóteles, Kuhn relata que se viu aprisionado ao modo de ler dos filósofos do século XVII. Isto é, Kuhn acabava interpretando os textos aristotélicos da mesma forma que esses filósofos:

Figuras como Galileu e Descartes, que estabeleceram os fundamentos da mecânica do século XVII, foram criadas dentro da tradição científica aristotélica, que fez contribuições essenciais às suas realizações. No entanto, um ingrediente crucial dessa realização foi a construção de um modo de ler os textos que a princípio me desorientou e do qual com frequência eles próprios foram vítimas.<sup>4</sup>

Trata-se de um fenômeno comum quando nosso caminho para a compreensão do pensamento de um autor passa, antes, pelo entendimento de um segundo autor, tal como um comentador. Se nossa abordagem de Lacan, por exemplo, é realizada unicamente pela via de um comentador, nossa leitura de Lacan poderá ficar condicionada ao entendimento que o comentador estabelece. Somado a isso, se Kuhn está correto, e os autores tendem a não explicitar a dimensão metodológica de suas pesquisas textuais, então, é possível que um pesquisador/leitor adote o entendimento de um comentador sobre Lacan sem se dar conta de que esse entendimento é fruto da aplicação de uma estratégia de leitura e de qual estratégia é essa. Tal como Kuhn se viu desorientado na abordagem dos textos de Aristóteles ao se apegar ao entendimento dos filósofos do século XVII, o pesquisador

<sup>3</sup> Kuhn, T. (2011). *A tensão essencial*. São Paulo: Editora Unesp.

<sup>4</sup> *Ibidem*. p. 13.

em psicanálise pode se ver imerso em uma desorientação similar a depender do método empregado pelo comentador.

Esse tipo de desorientação Lacan denunciou muitas vezes ao longo de seu ensino, destacando como o modo de ler a obra de Freud adotado pelos pós-freudianos impedia a apreensão do sentido do pensamento freudiano. Como exemplo, podemos recuperar a dura crítica que Lacan fez a um psicanalista que realizou um estudo sobre a teoria das pulsões fiando-se exclusivamente em como Marie Bonaparte estabelecia a teoria das pulsões em Freud. Lacan afirma que esse psicanalista “[...] [a] cita incessantemente como um equivalente do texto freudiano, sem que nada advirta o leitor quanto a isso [...] deixando de provar que não entende nada do verdadeiro nível da informação de segunda mão”.<sup>5</sup> Isto é, o psicanalista se vê capturado pelo modo de ler a Freud tal como estabelecido por Marie Bonaparte, confundindo os resultados da pesquisa dessa autora sobre a pulsão em Freud com a teoria da pulsão tal como Freud a formulou.

Em outra passagem, Lacan critica o modo como o psicanalista Heinz Hartmann, expoente da psicologia do ego, aborda a obra freudiana. Lacan afirma que Hartmann empregava um método de leitura que tinha como objetivo **sincronizar o pensamento de Freud**. Isso porque Hartmann localizava no conjunto da obra freudiana inúmeras contradições. Para esse psicanalista, a forma de tratar dessas contradições era apagá-las a partir de uma metódica sincronização teórica. Lacan criticava tal método e seus efeitos:

São justamente os efeitos desta sincronização do pensamento de Freud que tornam necessária uma volta aos textos. Na verdade, ela parece-me ter uma lastimável ressonância de um botar nos eixos.<sup>6</sup>

Acontece que esse modo de ler visando uma sincronização deixava de fora da pesquisa textual uma parte que, para Lacan, era decisiva para a compreensão do pensamento freudiano, isto é, as suas contradições internas. Por isso, Lacan propunha outra estratégia de pesquisa textual:

Para nós, não se trata de sincronizar as diferentes etapas do pensamento de Freud, nem sequer de pô-las em concordância. Trata-se de ver a que dificuldade única e constante respondia o progresso deste pensamento, constituído pelas contradições

---

<sup>5</sup> Lacan, J. (1998). Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise. Em *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. p. 248.

<sup>6</sup> Lacan, J. (2010). *Seminário, livro 2: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 202.

de suas diferentes etapas. Trata-se, através da sucessão de antinomias que este pensamento continua nos apresentando, dentro de cada uma destas etapas e entre si, de defrontarmos-nos com o que constitui, propriamente, o objeto de nossa experiência.<sup>7</sup>

Cada um à sua maneira, Kuhn e Lacan localizaram que o modo de leitura empregado para a abordagem da obra de autores centrais – Aristóteles e Freud – em seus respectivos campos – Filosofia e Psicanálise – produziam uma interpretação deturpada do pensamento de tais autores. Tal interpretação acabava sendo compartilhada em seus campos de saber, afetando diretamente a maneira como os novos pesquisadores apreendiam a teoria dos fundadores de cada campo. Nesse sentido, a elucidação da dimensão metodológica empregada em uma investigação textual nos permite analisar criticamente a produção de seus resultados e não aprisionar a nossa investigação textual a métodos de leitura equivocados.

### **Métodos de leitura de textos em Lacan**

Para Lacan, os métodos de leitura empregados na abordagem textual tinham um lugar central em seu programa de investigação, e, para ele, estava claro que não havia apenas um método de leitura possível, como essa passagem exprime: “Para permitir a vocês se orientarem através das ambiguidades que se renovam a cada passo na literatura analítica [...] há mais de um método”.<sup>8</sup> Lacan não só demarca como o seu método é diferente dos empregados pelos psicanalistas da época como insiste em explicitar o seu modo de ler os textos freudianos. O autor faz recomendações sobre a abordagem da obra de Freud, tais como: sugere que os textos fossem lidos em alemão; indica quais os textos deveriam ser lidos e em qual combinação; designa a partir de quais chaves de leitura os textos tinham de ser abordados; estabelece questões norteadoras para a leitura; e alerta para que a psicologia de Freud fosse colocada em segundo plano. Além disso, Lacan menciona vários métodos de leitura em diversos momentos de seu ensino: disciplina do comentário, análise lógica, tradução algébrica, análise crítica, exegese e Midrash.

Como um exemplo de métodos de leitura mencionados por Lacan, apresento a seguir duas passagens:

---

<sup>7</sup> Ibidem. p. 202.

<sup>8</sup> Lacan, J. (2009). *Seminário, livro I: os escritos técnicos de Freud*. Rio de Janeiro: Zahar. p. 153.

Aplicar a uma obra os próprios princípios que ela fornece para sua construção é uma lei fundamental de toda crítica sadia. Tratem, por exemplo, de entender Espinosa segundo os princípios que ele próprio fornece como os mais válidos para a conduta do pensamento, para a reforma do entendimento.

Outro exemplo – Maimônides, personagem que também nos fornece certas chaves para o mundo. Há dentro de sua obra advertências expressas quanto à maneira de conduzir a pesquisa. Aplicá-los à própria obra de Maimônides permite-nos entender o que ele quis dizer.

Logo, trata-se de uma lei de aplicação absolutamente geral que nos impele a ler Freud procurando aplicar à sua própria obra as regras de compreensão e de entendimento que ela explicita.<sup>9</sup>

A melhor maneira de praticar a crítica de textos metodológicos ou sistemáticos é aplicar ao texto em questão o método crítico que ele preconiza.

Assim, ao aplicar a crítica freudiana aos textos de Freud, chega-se a descobrir muitas coisas.<sup>10</sup>

Esse método de leitura parte do pressuposto de que o pesquisador/leitor deve empregar na abordagem de uma obra as regras de compreensão e de entendimento que ela explicita. Tal pressuposto é defendido e teorizado pelos filósofos judaicos citados por Lacan: Maimônides e Espinosa. Em suas obras, esses filósofos deixam claro o método que empregam na leitura do material escrito que estão abordando, e propõem que os pressupostos ou regras desse método sejam o guia para a compreensão e o entendimento de suas próprias obras. De acordo com Maimônides e Espinosa, para se compreender os resultados da investigação de um autor faz-se necessário se orientar na abordagem desses resultados pelo método utilizado pelo próprio autor. Ou seja, antes de empreender de fato a análise e interpretação de um texto, deve-se compreender a sua dimensão metodológica.

## Considerações finais

---

<sup>9</sup> Lacan, J. (2010). *Seminário, livro 2: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar. p. 158.

<sup>10</sup> Caruso, P. (1969). *Conversaciones con Lévi-Strauss, Foucault y Lacan*.  
<https://psicoanalisislacaniano.com/entrevista-a-lacan-por-caruso-1969/>.

Em resumo, a elucidação dos métodos de leitura empregados em uma investigação textual nos possibilita compreender as bases da construção do pensamento do autor, evitando que o pesquisador produza interpretações anacrônicas ou equivocadas. Ainda, habilita o pesquisador a avaliar criticamente os resultados de pesquisas feitas a partir dos autores fundadores de seu campo de saber.

Nesse sentido, a reconstrução dos métodos de leitura empregados por Lacan em sua investigação textual da obra freudiana pode oferecer condições de elucidarmos novos aspectos de sua pesquisa. A minha hipótese geral é que essa reconstrução fornecerá ferramentas teórico-metodológicas para a elaboração de novos métodos de leitura dos textos de Lacan condizentes com o pensamento desse autor.

Para finalizar, gostaria de colocar algumas questões que seguem orientando minha pesquisa: como Lacan lia outros autores, tais como os filósofos, antropólogos, linguistas, matemáticos; ele empregava diferentes métodos de leitura? Quais seriam esses métodos? Seriam todos métodos de leitura ou de outro tipo? Como o tema dos métodos de leitura de textos era debatido naquele momento histórico e quais as afinidades teóricas de Lacan nesse debate? Há alguma relação entre o método de leitura empregado por um pesquisador em sua investigação dos textos de Lacan, e os resultados daí decorrentes, com a sua prática clínica? Ainda, as teorias sobre modos de abordagem textual poderiam auxiliar o psicanalista em seu trabalho de formalização do texto clínico e elaboração de intervenções?

BIBLIOGRAFIA:

1. Caruso, P. (1969). *Conversaciones con Lévi-Strauss, Foucault y Lacan*. <https://psicoanalisislacaniano.com/entrevista-a-lacan-por-caruso-1969/>
2. Dunker, C.; Paulon, C. P.; Milan-Ramos, J. G. (2016). *Análise psicanalítica de discursos: perspectivas lacanianas*. São Paulo: Estação das Letras e Cores.
3. Kuhn, T. (2011). *A tensão essencial*. São Paulo: Editora Unesp.
4. Lacan, J. (1998). Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise. Em *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
5. Lacan, J. (2009). *Seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud*. Rio de Janeiro: Zahar.
6. Lacan, J. (2010). *Seminário, livro 2: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

**GABRIEL BARTOLOMEU**

Psicanalista, psicólogo e pesquisador.

Mestre em Psicologia Clínica (IPUSP). Sócio de APOLa São Paulo.

E-mail: [gbartolomeu@gmail.com](mailto:gbartolomeu@gmail.com)